



Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Sociologia

Curso de Licenciatura em Serviço Social

Trabalho de Conclusão de Curso

Tema: Factores sociais associados ao trabalho infantil em Maputo: condições e perspectivas de vida das crianças vendedeiras nos mercados informais: Estudo de caso no mercado Fajardo

Discente: Venâncio Dias

Supervisor: Prof. Doutor Constâncio Augusto Machanguana

Maputo, Fevereiro de 2025



Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Sociologia

Curso de Licenciatura em Serviço Social

Trabalho de Conclusão de Curso

Factores sociais associados ao trabalho infantil em Maputo: Condições e perspectivas de vida das crianças vendedeiras nos mercados informais: estudo de caso no mercado Fajardo

Discente: Venâncio Dias

Monografia apresentada em conformidade parcial dos requisitos estipulados para a concessão do grau de licenciado em Serviço Social na Universidade Eduardo Mondlane

Supervisor: Constâncio Augusto Machanguana



Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Departamento de Sociologia
Curso de Licenciatura em Serviço Social

Trabalho de Conclusão de Curso

Factores sociais associados ao trabalho infantil em Maputo: Condições e perspectivas de vida das crianças vendedeiras nos mercados informais: estudo de caso no mercado Fajardo

Discente: Venâncio Dias

Monografia apresentada em conformidade parcial dos requisitos estipulados para a concessão do grau de licenciado em Serviço Social na Universidade Eduardo Mondlane

Supervisor: Prof. Dr. Constâncio Augusto Machanguana

Mesa de Júri

Supervisor

Presidente

Oponente

Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA	I
DEDICATÓRIA.....	II
AGRADECIMENTOS.....	III
EPÍGRAFE.....	IV
GLOSSÁRIO DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	V
RESUMO	VI
ABSTRACT	VII
INTRODUÇÃO	1
PROBLEMATIZAÇÃO.....	3
PERGUNTA DE PARTIDA	5
HIPÓTESES	5
JUSTIFICATIVA.....	5
OBJECTIVOS.....	6
Geral	6
Específicos.....	6
CAPÍTULO I- ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL	6
1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	6
1.2. ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL.....	8
CAPÍTULO II- APRESENTAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO.....	10
CAPÍTULO III- METODOLOGIA	11
3.1. NATUREZA DA PESQUISA.....	11
3.2. TIPO DE PESQUISA	11
3.3. PROCEDIMENTOS TÉCNICOS	12
3.4. MÉTODO DE PESQUISA.....	12
3.5. MÉTODO DE PROCEDIMENTO.....	12
3.6. POPULAÇÃO E AMOSTRA	12
3.7. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS.....	13
3.8. ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS.....	14
3.9. VALIDADE E FIABILIDADE DOS RESULTADOS.....	15
3.10. ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	16

CAPÍTULO IV- APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO TRABALHO DE CAMPO	19
4.1. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ENTREVISTADOS	19
4.1.1.TABELAS.....	
4.2. IMPACTOS DO TRABALHO INFANTIL NAS CONDIÇÕES DE VIDA	21
4.3. ILAÇÕES OBTIDAS A PARTIR DOS DEPOIMENTOS DO GRUPO ALVO DE PESQUISA	22
4.5. FACTORES DE INGRESSO AO TRABALHO INFANTIL	24
4.7. DESAFIOS DO ASSISTENTE SOCIAL	31
4.8. SUGESTÕES	33
CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
APÊNDICES.....	41
ANEXOS.....	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.

Declaração de honra

Eu, Venâncio Dias, afirmo sob compromisso de honra que o trabalho de fim de curso apresentado é da minha exclusiva autoria e nunca foi submetido, quer seja, total ou parcialmente, para a obtenção de qualquer grau académico nem para outro fim desconhecido. Ademais, afirmo que se trata de um estudo de carácter individual, com todas as referências bibliográficas devidamente indicadas.

Maputo, Fevereiro de 2025

Venâncio Dias

Dedicatória

Dedico esta monografia à minha mãe, Henriqueta Venâncio Dias, o ser mais importante da minha vida, que me deu à luz. Apesar de todas as adversidades, sempre criou condições para que eu nunca faltasse à escola. Mesmo face às dificuldades, fez tudo o que esteve ao seu alcance para que eu tivesse a melhor educação possível.

Dedico, igualmente, à minha irmã, Enia, que, mais do que uma irmã, sempre se comportou como a minha segunda mãe. A sua dedicação e carinho foram fundamentais ao longo do meu percurso.

O meu muito obrigado.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, o onnipotente, onnisciente e onnipresente, pela dádiva da vida e por me proteger até este dia. Sem Ele, nada disso seria possível, o que reforça a ideia de quão bom e maravilhoso Ele é.

Estendo o meu agradecimento, especialmente ao meu supervisor, Prof. Doutor Constâncio Augusto Machanguana, pela prontidão, disponibilidade e orientação durante todo o processo.

Agradeço aos meus amigos, Cristino Boaventura, que esteve ao meu lado ao longo desta trajetória, Ernesto Guilambo, Mr. Condão, Deise Naftal e Orlando Gasolina, pela amizade, apoio e companheirismo.

Agradeço também a todos os docentes que me acompanharam ao longo deste percurso, por fazer do aprendizado não como um trabalho, mas como um contentamento. A vossa dedicação e apoio demonstraram-nos que somos mais capazes do que imaginamos, o vosso esforço constante em nos motivar e ensinar vai muito além do conhecimento transmitido, é uma verdadeira inspiração. Aos meus irmãozinhos, Júnior, Nédio e Léo, que esta monografia sirva de inspiração para vocês.

Gostaria de dedicar um agradecimento especial a mim próprio, pelo esforço contínuo, pela determinação e pela coragem que tenho demonstrado ao longo deste percurso. Agradeço-me por nunca ter desistido de mim mesmo, por acreditar no meu potencial mesmo nos momentos mais difíceis e por ter persistido na busca dos meus objetivos, mesmo quando parecia impossível. Agradeço-me pela resiliência em enfrentar os desafios que surgiram, pela força interior que me permitiu continuar a lutar pelos meus sonhos. Por me ter dado a oportunidade de crescer, aprender e melhorar a cada dia, por reconhecer as minhas limitações e trabalhar para as superar.

Este trabalho é o reflexo de todo o meu empenho, dedicação e fé em mim próprio. Estou grato por nunca ter perdido a esperança e por sempre ter encontrado a motivação para continuar, independentemente das adversidades.

Agradeço-me, também, por me ter permitido dar este passo importante na minha jornada, por ser a pessoa que me guia e me inspira a seguir em frente.

Epígrafe

O trabalho infantil é uma violação dos direitos humanos e um dos obstáculos para o desenvolvimento das crianças, privando-as de uma infância saudável e de uma educação de qualidade.

O trabalho infantil compromete o bem-estar físico e psicológico das crianças, perpetuando o ciclo da pobreza e limitando as suas oportunidades futuras (OIT, 2017).

Glossário de siglas e abreviaturas

CRM	Constituição da República de Moçambique
FDC	Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade
INE	Instituto Nacional de Estatística
OIT	Organização Internacional do Trabalho
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
PETI	Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

Resumo

A presente investigação analisa os factores sociais associados ao trabalho infantil na cidade de Maputo, com ênfase nas condições e perspectivas de vida das crianças vendedeiras nos mercados informais, tendo como estudo de caso o Mercado Fajardo, no período de 2023-2024. A pesquisa desenvolve-se no âmbito das Ciências Sociais e baseia-se numa abordagem qualitativa, recorrendo a entrevistas semiestruturadas, observação directa e análise documental. O objectivo geral do estudo consiste em analisar os factores sociais que contribuem para o ingresso das crianças no trabalho infantil no Mercado Fajardo, bem como compreender as suas condições de vida e perspectivas de futuro. Os resultados evidenciam que a pobreza, a desestruturação familiar e a falta de acesso a uma educação de qualidade são factores determinantes para a inserção precoce das crianças no trabalho informal. Além disso, constatou-se que a maioria das crianças vendedeiras enfrenta dificuldades no percurso escolar e está exposta a riscos como exploração laboral, violência e problemas de saúde. Com base nestas constatações, a investigação propõe estratégias de intervenção centradas na sensibilização comunitária, no reforço das políticas públicas de protecção infantil e na criação de oportunidades educativas e económicas para as famílias em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: *Trabalho infantil, Trabalho, criança, Serviço Social, mercado informal*

Abstract

This research analyses the social factors associated with child labour in the city of Maputo, with emphasis on the living conditions and future prospects of child street vendors in informal markets, taking as a case study the Fajardo Market during the period 2023–2024. The study is developed within the scope of Social Sciences and is based on a qualitative approach, making use of semi-structured interviews, direct observation, and documentary analysis. The general objective of the study is to analyse the social factors that contribute to the entry of children into child labour at Fajardo Market, as well as to understand their living conditions and future prospects. The results show that poverty, family disintegration, and lack of access to quality education are determining factors for the early involvement of children in informal labour. Furthermore, it was found that most child vendors face difficulties in their educational paths and are exposed to risks such as labour exploitation, violence, and health problems. Based on these findings, the research proposes intervention strategies focused on community awareness, the strengthening of child protection public policies, and the creation of educational and economic opportunities for families in vulnerable situations.

Keywords: Child labour, Work, Childhood, Social Work, informal market

Introdução

O trabalho infantil constitui uma das questões sociais mais complexas em Moçambique, particularmente nas áreas urbanas, onde numerosas crianças encontram-se envolvidas em actividades informais de venda (UNICEF, 2014; Instituto Nacional de Estatística [INE], 2022). No contexto da cidade de Maputo, o Mercado Fajardo representa um espaço emblemático, onde crianças desempenham tarefas frequentemente superiores às suas capacidades, comprometendo o seu desenvolvimento e expondo-as a riscos sociais, económicos e de saúde (Gomes & da Silva, 2011; Laginski, 2001).

A presente investigação surge da necessidade de analisar os factores sociais que conduzem ao ingresso das crianças no trabalho infantil e os impactos desta prática nas suas vidas, tendo em consideração o contexto social, económico e cultural. Embora algumas perspetivas apontem que o trabalho infantil possa ser encarado como uma forma de contribuição para a sobrevivência familiar (Pastore, 2014), evidências indicam que limita o acesso à educação, compromete a infância e perpetua ciclos de vulnerabilidade social (Kassouf, 2005; Barros & Gulamo, 1999).

Este estudo visa analisar os factores sociais que sustentam essa realidade e as condições de vida das crianças envolvidas no trabalho infantil em Maputo (2023-2024).

Deste modo, a investigação não só procura analisar as causas e consequências do trabalho infantil no mercado Fajardo, mas também fornecer subsídios para estratégias de intervenção social que promovam a proteção das crianças, a redução das desigualdades sociais e a valorização do seu direito a uma infância digna.

Para uma melhor compreensão do percurso da pesquisa, a presente monografia encontra-se organizada em quatro capítulos, conforme descrito abaixo:

- **Capítulo I: Enquadramento Teórico e Conceptual**

Neste capítulo, é apresentada a teoria utilizada na realização deste trabalho, bem como os conceitos-chave abordados, tais como criança, trabalho infantil, desenvolvimento, mercado informal e Serviço Social. Segundo Healy (2005), o enquadramento teórico e conceptual

permite organizar o conhecimento existente sobre o tema e orientar a análise da realidade social, proporcionando uma base sólida para a investigação.

- **Capítulo II: Metodologia**

Aqui, descritos os procedimentos metodológicos adoptados, incluindo a abordagem da pesquisa, a unidade de análise, a amostra e os instrumentos de recolha de dados. De acordo com Almeida (2011), a metodologia em Serviço Social consiste na escolha de técnicas e procedimentos que garantem a validade, a ética e a fiabilidade da investigação, permitindo uma análise aprofundada da realidade estudada.

- **Capítulo III: Plano de Intervenção**

Neste capítulo, o Plano de Intervenção, expõe as estratégias propostas para reduzir a vulnerabilidade das crianças, promover a proteção infantil e apoiar as famílias em situação de risco, fundamentadas na prática do Serviço Social. Lima (2012) afirma que o plano de intervenção no Serviço Social consiste na sistematização de ações planeadas e estruturadas, orientadas para a transformação de situações de vulnerabilidade social e promoção de direitos.

- **Capítulo IV: Resultados e Análise do Trabalho de Campo**

Neste capítulo, faz-se a apresentação dos Resultados e Análise do Trabalho de Campo, apresentação dos dados recolhidos, a sua interpretação e discussão, evidenciando os factores sociais que influenciam o trabalho infantil no Mercado Fajardo. Conforme Barros e Gulamo (1999), a apresentação e análise dos resultados deve articular dados empíricos com fundamentos teóricos, permitindo uma compreensão crítica e prática da realidade estudada no âmbito do Serviço Social.

Problematização

Mercado Fajardo está localizado no bairro Ka Lhamankulo A, na cidade de Maputo, capital de Moçambique. Trata-se de um mercado estabelecido, reconhecido a nível nacional, que combina actividades de comércio formal e informal, sendo um espaço central na vida económica e social da cidade.

O mercado acolhe pessoas de diferentes idades, incluindo adultos, adolescentes e crianças. No entanto, o foco deste estudo são as crianças e adolescentes envolvidos em trabalho infantil, que realizam actividades incompatíveis com a sua idade e capacidades, como lavagem de carros, transporte de trouxas, vendas ambulantes, entre outras tarefas informais. Estas actividades expõem as crianças a riscos físicos, sociais e educativos, comprometendo o seu desenvolvimento integral e limitando o acesso aos seus direitos fundamentais, como a educação, o lazer e a proteção social, assegurados pela Constituição da República de Moçambique (2004, Art. 121).

A presença dessas crianças no trabalho infantil está frequentemente associada a factores como pobreza, orfandade e falta de apoio familiar, que as obrigam a contribuir para o sustento das famílias. Este contexto mantém e reforça o ciclo do trabalho infantil, criando barreiras ao desenvolvimento escolar, ao bem-estar psicológico e à socialização adequada.

Segundo a UNICEF (2014), o trabalho infantil em Moçambique está profundamente ligado à pobreza extrema, à falta de acesso à educação e à necessidade das famílias em recorrer às crianças para a subsistência. De acordo com Barros e Gulamo (1999), o trabalho infantil surge da interação entre vulnerabilidade social, fragilidade das redes de apoio familiar e necessidades económicas das famílias, sendo frequentemente reforçado pelas condições precárias de sobrevivência. O Instituto Nacional de Estatística (INE, 2022) aponta que cerca de 1 milhão de crianças em Moçambique estão envolvidas em trabalho infantil, especialmente nos contextos urbanos e em mercados, evidenciando que este fenómeno é persistente e estrutural, não se limitando a situações isoladas.

Contudo, apesar da existência de instrumentos legais e políticos de proteção da infância, como a Lei de Proteção da Criança (Lei n.º 7/2008), a Lei do Trabalho (Lei n.º 13/2023), que proíbe o trabalho infantil antes dos 18 anos, e os compromissos internacionais assumidos por Moçambique, nomeadamente a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989), as Convenções da Organização Internacional do Trabalho (n.º 138 e n.º 182) e a Carta Africana

sobre os Direitos e o Bem-Estar da Criança (1990), o problema mantém-se. Essa contradição revela os limites da implementação prática dessas normas e a fragilidade das políticas públicas diante das condições socioeconómicas que empurram milhares de crianças para atividades laborais precárias (Nhancale, 2017).

No campo do Serviço Social, Iamamoto (2001) compreende o trabalho infantil como uma das expressões mais severas da questão social, resultante das desigualdades estruturais do capitalismo periférico, que afeta de forma mais aguda as famílias pobres.

Yazbek (2009) reforça essa perspectiva ao apontar que a questão social é a própria desigualdade gerada pelas contradições de classe, cujas expressões como o trabalho infantil refletem a ausência de condições mínimas de reprodução da vida.

Nessa mesma linha, Netto (2005) enfatiza que a prática profissional do Serviço Social deve situar-se para além da assistência imediata, atuando na denúncia, formulação e acompanhamento de políticas sociais que enfrentem a raiz estrutural do problema.

Yolanda Guerra (2011) acrescenta que o Serviço Social, enquanto profissão interventiva, não pode reduzir-se a práticas adaptativas ou paliativas, mas deve investir numa atuação crítica e transformadora, capaz de problematizar as estruturas que naturalizam a exploração de crianças e adolescentes. Nesse sentido, o trabalho infantil não pode ser visto apenas como resultado de carências individuais ou familiares, mas como expressão de processos históricos e sociais que exigem intervenção articulada entre Estado e sociedade.

Autores moçambicanos, como Nhancale (2017), reforçam que o trabalho infantil deve ser analisado como resultado de múltiplas vulnerabilidades, entre elas pobreza, fragilidade familiar e informalidade laboral, cuja persistência coloca em causa a efetividade dos direitos da criança.

Para Castel-Branco (2010), a reprodução das desigualdades em Moçambique está diretamente relacionada à fragilidade das políticas públicas, incapazes de assegurar inclusão social e proteção às famílias mais vulneráveis, perpetuando, assim, o ciclo intergeracional de pobreza e exploração infantil.

Assim, o problema central deste estudo assenta-se na proliferação acentuada de adolescentes envolvidos no trabalho infantil no Mercado Fajardo, caracterizado pelo envolvimento de

crianças em atividades inadequadas à sua idade e capacidades, reforçado por factores de vulnerabilidade social e familiar. Interroga-se, portanto: se existem leis e políticas de proteção à infância, por que motivo o trabalho infantil continua a persistir no Mercado Fajardo? A análise desta questão é essencial para delinear estratégias de intervenção que promovam a proteção infantil, o acesso à educação e o desenvolvimento integral destas crianças e adolescentes.

Pergunta de partida

De que maneira o trabalho infantil influencia as condições e perspectivas de vida das crianças vendedeiras no mercado informal de Maputo?

Hipóteses

- O trabalho infantil é resultado da falta de acompanhamento da família no processo de socialização primária.
- O trabalho infantil não é determinado pela falta de acompanhamento da família no processo de socialização primária da criança

Justificativa

O interesse em realizar este estudo surgiu da experiência vivida em Maputo, onde o trabalho infantil é uma realidade, afectando o número de crianças e adolescentes sem acesso à educação.

Os riscos do trabalho infantil são frequentemente exacerbados por factores como a separação ou perda de membros da família, a procura por melhores condições de vida, a ruptura dos sistemas de apoio social e da coesão familiar, as mudanças nas responsabilidades dentro da família, a pobreza, o estresse emocional e a falta de acesso seguro às necessidades básicas.

Este estudo é relevante para a sociedade, pois a prática do trabalho infantil tem sido, muitas vezes, normalizada pela própria comunidade. Nesse contexto, é urgente a necessidade de consciencializar a sociedade para que perceba que o trabalho infantil é uma violação dos direitos da criança e que deve ser repudiado. As crianças precisam gozar plenamente do seu direito de ser crianças.

A pesquisa contribuirá para a compreensão das experiências vividas pelas crianças envolvidas no trabalho infantil e também para a busca de apoio para essas crianças, através da intervenção de assistentes sociais, que actuarão como mediadores no acesso aos órgãos competentes

responsáveis pela protecção infantil. Os resultados serão amplamente divulgados, com o objectivo de ajudar o governo e outras organizações a compreenderem que as crianças estão a ser sujeitas a uma forma de exploração que fere os seus direitos.

Objectivos

Geral

Analisar os factores sociais associados ao trabalho infantil no mercado informal de Maputo.

Específicos

- Apresentar os impactos do trabalho infantil nas condições de vidas dos adolescentes envolvidos nesta questão social.
- Identificar os principais factores de ingresso ao trabalho infantil no mercado Fajardo.
- Propor estratégias de intervenção do Serviço social voltadas para a protecção com o objectivo de reduzir o índice de trabalho infantil nos mercados informais de Maputo.

Capítulo I- Enquadramento teórico e conceptual

O presente capítulo tem como objectivo situar o estudo no contexto teórico e conceptual, apresentando os fundamentos que orientam a análise do trabalho infantil no Mercado Fajardo. Serão explorados os principais referenciais do Serviço Social que permitem compreender este fenómeno como expressão da questão social, bem como os conceitos centrais relacionados com a vulnerabilidade, a protecção da infância e as políticas sociais. Este enquadramento permite articular a realidade observada com os instrumentos legais e teóricos existentes, proporcionando uma base sólida para a interpretação crítica dos dados recolhidos.

1.1 Enquadramento teórico

A teoria marxista serve como base para este estudo, uma vez que Karl Marx analisou as relações de produção e as dinâmicas de classe como factores centrais na estruturação da sociedade.

Segundo Marx (1867), a exploração da força de trabalho é inerente ao sistema capitalista, pois o capitalismo extrai mais-valia do trabalhador, perpetuando a desigualdade económica e social. Como afirma o autor, a história de todas as sociedades até hoje existentes é a história das lutas de classes (Marx, 1867, p. 20).

Neste sentido, a exploração da força de trabalho infantil pode ser compreendida como uma extensão da luta de classes, na qual os mais vulneráveis são forçados a contribuir para a

reprodução do capital, frequentemente em detrimento do seu próprio desenvolvimento e bem-estar.

Marx (1867) argumenta que a sociedade estrutura-se em dois níveis: a infraestrutura e a superestrutura. A infraestrutura compreende as relações de produção e a base económica, enquanto a superestrutura abrange as instituições políticas, jurídicas e ideológicas que sustentam a dominação da classe burguesa.

Dessa forma, emergem duas classes com interesses antagónicos: a burguesia, que detém os meios de produção, e o proletariado, que possui apenas a sua força de trabalho (Turner, 1999, p. 9).

Ao analisar a sociedade capitalista, Marx identificou uma profunda exploração por parte da classe burguesa sobre o proletariado. Como solução, propôs que a única forma de erradicar essa desigualdade seria através de uma revolução, não pacífica, mas armada e de tomada de posse. Marx acreditava que o proletariado, sendo a classe oprimida e explorada, tinha a missão histórica de reverter essa situação por meio de uma revolução socialista.

Lenin (apud Netto, 1992) reforça essa ideia, argumentando que somente uma revolução conduzida pelo proletariado poderia concretizar a transição do capitalismo para o socialismo, estabelecendo assim uma sociedade mais igualitária, na qual todos teriam direitos e deveres equivalentes, resultando num Estado de bem-estar social.

A teoria marxista será utilizada como base para esta pesquisa sobre o trabalho infantil porque permite compreender a exploração da mão de obra infantil como um reflexo das relações de produção capitalistas e da luta de classes.

Segundo Marx (1867), o sistema capitalista é sustentado na extração da mais-valia, ou seja, no aproveitamento máximo da força de trabalho para a acumulação de capital. Neste contexto, as crianças, por serem economicamente vulneráveis e mais facilmente exploráveis, tornam-se uma força de trabalho barata, perpetuando um ciclo de desigualdade e opressão.

Além disso, a teoria marxista fornece um enquadramento analítico para interpretar o trabalho infantil como uma manifestação da estrutura de classes, onde a burguesia, detentora dos meios de produção, explora os mais desfavorecidos, incluindo crianças, para maximizar os lucros (Turner, 1999).

A visão marxista também enfatiza que a exploração da mão de obra infantil não é uma questão isolada, mas sim uma consequência do funcionamento do sistema capitalista, que prioriza o lucro sobre o bem-estar social.

Por fim, a abordagem marxista permite propor soluções estruturais para o problema do trabalho infantil, destacando que a sua erradicação não pode ser alcançada apenas por meio de reformas paliativas, mas sim através de mudanças profundas na organização socioeconómica.

Lenin (apud Netto, 1992) reforça que apenas uma transformação radical, conduzida pela classe trabalhadora, pode garantir condições justas de vida e desenvolvimento para todas as crianças, afastando-as da exploração e proporcionando um sistema de proteção social efetivo.

Deste modo, a teoria marxista oferece um instrumento crítico e eficaz para analisar o trabalho infantil como um problema estrutural, permitindo compreender suas causas e apontar alternativas para a sua superação.

1.2. Enquadramento conceptual

Segundo Iamamoto (2008), a construção de um enquadramento conceptual sólido é essencial para a investigação em Serviço Social, pois permite compreender as questões sociais de forma estruturada, relacionando teoria, prática e intervenção. Neste sentido, a presente investigação apresenta os conceitos fundamentais que orientam o estudo sobre o trabalho infantil no Mercado Fajardo, facilitando a interpretação dos resultados e a proposição de estratégias de intervenção adequadas.

Desta forma, destacam-se quatro conceitos centrais: criança, trabalho infantil, desenvolvimento e Serviço Social. O conceito de criança permite identificar os sujeitos da pesquisa e compreender os seus direitos e necessidades específicas. O conceito de trabalho infantil evidencia as actividades incompatíveis com a idade e capacidades das crianças, bem como os factores que favorecem a sua inserção precoce no mercado de trabalho. O conceito de desenvolvimento fornece uma perspectiva sobre o crescimento integral das crianças, incluindo dimensões física, cognitiva, emocional e social. Por fim, o conceito de Serviço Social sustenta a abordagem de intervenção, salientando a importância da protecção, promoção dos direitos e melhoria das condições de vida das crianças e adolescentes.

1.2.1. Criança

De acordo com UNICEF (1989) A criança é definida como qualquer ser humano com menos de 18 anos, com direito à proteção integral e ao desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral e social, conforme estabelecido na Convenção sobre os Direitos da Criança.

Para Hoffmann (2001) A criança é uma pessoa em processo de formação, caracterizada por um estágio de desenvolvimento no qual ela está adquirindo as bases para a construção de sua identidade, habilidades e valores, sendo, portanto, necessitando de proteção e cuidados.

Para esta pesquisa, a criança será entendida como qualquer pessoa abaixo dos 18 anos, conforme a Convenção sobre os Direitos da Criança, com ênfase na proteção, educação e bem-estar, analisando seu direito a uma infância plena, sem exploração laboral.

1.2.2. Trabalho infantil

Segundo a OIT (2013): O trabalho infantil é caracterizado por qualquer forma de atividade que priva a criança de sua infância, saúde e educação, colocando em risco seu bem-estar e desenvolvimento físico e emocional, especialmente quando interfere nas oportunidades educacionais.

Para Lima (2003), trabalho infantil é uma questão social que reflete as desigualdades econômicas e sociais de uma sociedade, resultando na exploração da força de trabalho de crianças, que são forçadas a laborar em condições muitas vezes prejudiciais ao seu desenvolvimento.

O trabalho infantil será identificado como qualquer atividade realizada por crianças abaixo de 18 anos, que prejudique sua saúde, segurança e educação, sendo analisado no contexto de atividades que as afastam da escola e as expõem a riscos.

1.2.3. Desenvolvimento

Para Berk (2000), o desenvolvimento humano é um processo contínuo de mudanças físicas, emocionais e cognitivas ao longo da vida, sendo influenciado por fatores ambientais, sociais e biológicos, e se manifesta em diferentes estágios.

De acordo com Vygotsky (1998), o desenvolvimento é uma construção social, que ocorre por meio da interação com o ambiente e as pessoas ao redor, sendo a linguagem e a mediação social essenciais para a aquisição de habilidades cognitivas e emocionais.

O desenvolvimento será avaliado considerando os impactos do trabalho infantil no crescimento físico, emocional e cognitivo das crianças, observando o comprometimento de suas capacidades de aprendizagem e habilidades sociais.

1.2.4. Serviço Social

Serviço Social é a área do saber que surge e desenvolve-se em resposta aos problemas sociais concretos derivados da estrutura social, visando a humanização verdadeira do homem (Kisnerman, 1991).

Para Netto (1993), o Serviço Social é uma profissão voltada para a intervenção social, que atua no contexto das desigualdades estruturais, visando promover o acesso a direitos e a inclusão social, por meio da mobilização de recursos e políticas públicas.

O Serviço Social será examinado a partir das intervenções dos profissionais na identificação e erradicação do trabalho infantil, com foco nas políticas públicas e na atuação em ambientes de risco.

Capítulo II- Apresentação do plano de intervenção

Este capítulo tem como objectivo apresentar, de forma detalhada, as estratégias e acções desenvolvidas ao longo da investigação realizada no mercado Fajardo. O foco recai sobre a descrição das intervenções implementadas para combater a problemática do trabalho infantil, especificando as medidas adoptadas para reduzir a presença de crianças e adolescentes nesta prática. Nesse sentido, são expostas as acções que foram realizadas no âmbito da pesquisa no mercado Fajardo, com o intuito de intervir na questão detectada, procurando atenuar o aumento do trabalho infantil entre crianças e adolescentes.

O primeiro passo da intervenção consistiu na realização de uma reunião com a Direção do Mercado Fajardo, com o objetivo de destacar a presença do investigador e apresentar o guia que legitimava a sua presença, bem como a pesquisa a ser realizada, de seguida, as entrevistas às crianças envolvidas no trabalho infantil.

Este método possibilitou um entendimento mais aprofundado da situação das crianças que praticam o trabalho infantil no Mercado Fajardo e constituiu um passo fundamental para a construção de medidas de intervenção mais assertivas e adequadas ao apoio das famílias e à erradicação do trabalho infantil.

Capítulo III- Metodologia

O presente capítulo descreve os procedimentos metodológicos utilizados na investigação sobre o trabalho infantil no mercado Fajardo. Para compreender as dinâmicas e os factores que influenciam a presença de crianças e adolescentes neste espaço, foram adoptadas abordagens metodológicas que permitiram uma análise aprofundada da realidade estudada.

A escolha da metodologia não se deu de forma aleatória, mas sim com base nos objectivos do estudo e na necessidade de captar a complexidade da questão social. Deste modo, a pesquisa adoptou uma abordagem qualitativa, de carácter descritivo, recorrendo a técnicas de pesquisa de campo, com base na pesquisa-acção e no estudo de caso. A população e a amostra foram delimitadas de forma intencional, e os dados foram recolhidos por meio de entrevistas e documentação, seguindo um modelo aberto de categorização na análise dos dados.

3.1. Natureza da Pesquisa

A presente pesquisa insere-se na natureza qualitativa, pois busca compreender a realidade social do trabalho infantil a partir das percepções e experiências dos sujeitos envolvidos. Segundo Minayo e Sanches (1993), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenómenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (p. 20).

Dessa forma, esta abordagem é apropriada para a investigação, pois permite captar não apenas os dados objectivos, mas também os significados que os sujeitos atribuem às suas condições de vida e trabalho. Laville e Dionne (1999) reforçam que a pesquisa qualitativa possibilita compreender as representações sociais e os contextos em que os fenómenos ocorrem, sendo essencial para estudos que envolvem questões humanas e sociais.

A escolha por uma abordagem qualitativa justifica-se pelo facto de o estudo não se limitar à quantificação de crianças em situação de trabalho infantil, mas sim à análise das condições, motivações e consequências dessa realidade, com base na interação directa com os sujeitos pesquisados.

3.2. Tipo de Pesquisa

O estudo caracteriza-se como descritivo, pois visa detalhar e analisar as características do trabalho infantil no mercado Fajardo. De acordo com Gil (2008), a pesquisa descritiva tem

como objectivo principal a descrição das características de determinada população ou fenómeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (p. 28). Assim, este estudo pretende não apenas identificar a presença do trabalho infantil, mas também compreender os factores que o determinam e as implicações que este acarreta na vida das crianças.

3.3. Procedimentos Técnicos

Para além da revisão bibliográfica sobre o tema, recorreu-se à pesquisa de campo, uma vez que se optou por investigar directamente no ambiente onde o fenómeno ocorre. Mais do que analisar teorias e documentos, foi essencial deslocar-se ao mercado Fajardo para observar a realidade das crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil e interagir com os sujeitos envolvidos.

3.4. Método de Pesquisa

Adoptou-se a pesquisa-acção, pois a investigação procurou não apenas compreender a realidade, mas também fomentar reflexões sobre possíveis estratégias de intervenção. Segundo Thiollent (2011), a pesquisa-acção caracteriza-se pela interação contínua entre pesquisadores e participantes, com o objectivo de produzir conhecimento e, simultaneamente, promover mudanças sociais. No campo do Serviço Social, Netto (1999) destaca que a pesquisa-acção permite que os sujeitos pesquisados não sejam apenas fontes de dados, mas também agentes activos no processo de transformação social.

3.5. Método de Procedimento

O método utilizado foi o estudo de caso, pois permitiu analisar em profundidade a realidade do trabalho infantil no mercado Fajardo. Segundo Yin (2005), o estudo de caso é uma estratégia de investigação que permite a exploração detalhada de um fenómeno em seu contexto real, sendo adequado para estudos que envolvem múltiplas fontes de evidência. No Serviço Social, Ferreira (2014) enfatiza que o estudo de caso possibilita a compreensão holística das condições de vulnerabilidade e das estratégias de sobrevivência de grupos específicos, tornando-se fundamental para pesquisas nessa área.

3.6. População e Amostra

A população do estudo é constituída por crianças envolvidas em trabalho infantil no Mercado Fajardo, sendo este o grupo directamente afectado pela questão em análise. Durante a

investigação, foi identificado que aproximadamente 117 crianças se encontravam em situação de trabalho infantil neste mercado.

Para a pesquisa, foi seleccionada uma amostra de 24 crianças, com idades entre 12 e 16 anos, provenientes de diferentes bairros, mas todas activamente envolvidas em actividades laborais no Mercado Fajardo. A escolha desta amostra teve em conta o critério de representatividade da questão estudada, privilegiando crianças que ilustram de forma significativa a realidade do trabalho infantil.

O tipo de amostra adoptado foi não probabilístico por tipicidade, ou seja, os participantes foram seleccionados de forma intencional, com base na sua relevância para o estudo. Segundo Gil (2008), este tipo de amostragem é utilizado quando se pretende obter informações detalhadas de grupos específicos que representam a questão investigada.

No âmbito do Serviço Social, Iamamoto (2008) destaca que, em contextos de vulnerabilidade social, a selecção intencional de participantes permite captar as experiências e vivências mais significativas dos sujeitos.

Lopes (2012) acrescenta que a investigação qualitativa com grupos específicos, como crianças em situação de risco, requer um enfoque cuidadoso na escolha da amostra para garantir a profundidade e pertinência dos dados.

Santos (2015) sublinha que, ao trabalhar com crianças e adolescentes, a atenção ética e metodológica à selecção dos participantes é crucial para assegurar representatividade e protecção dos direitos dos sujeitos.

3.7. Instrumentos de Recolha de Dados

Para a realização desta investigação foram utilizados três instrumentos de recolha de dados: entrevistas semi-estruturadas, diário de campo e análise documental. Cada um destes instrumentos contribuiu de forma complementar para a análise da questão do trabalho infantil no Mercado Fajardo.

Entrevistas semi-estruturadas: As entrevistas semi-estruturadas foram aplicadas diretamente às crianças envolvidas em trabalho infantil, permitindo explorar as suas experiências, percepções e vivências no contexto do mercado. Segundo Iamamoto (2008), este tipo de entrevista

possibilita uma abordagem flexível, onde o investigador consegue aprofundar temas específicos de acordo com as respostas dos participantes, mantendo simultaneamente uma orientação teórica clara. Lopes (2012) reforça que entrevistas semiestruturadas são particularmente adequadas em pesquisas com grupos vulneráveis, pois permitem construir um diálogo mais próximo e sensível às necessidades e realidades dos sujeitos.

Diário de Campo: O diário de campo foi utilizado para registar observações diretas durante a interação com o mercado e as crianças. Este instrumento permitiu documentar comportamentos, situações de trabalho e interações sociais que não seriam captadas apenas pelas entrevistas. Santos (2015) enfatiza que o diário de campo é uma ferramenta essencial no Serviço Social para a compreensão contextualizada do fenómeno estudado, permitindo que o investigador registre detalhes qualitativos e reflexões que enriquecem a análise.

Análise Documental: A análise documental foi utilizada para complementar os dados primários, recorrendo a relatórios institucionais, legislação e estudos anteriores relacionados com trabalho infantil e protecção de crianças. De acordo com Iamamoto (2008), a análise documental é um instrumento valioso em pesquisas sociais, pois permite confrontar informações oficiais e secundárias com as observações e relatos obtidos no campo, oferecendo uma visão mais completa e crítica da questão estudada

3.8. Análise e Tratamento dos Dados

A análise e tratamento dos dados recolhidos foi realizada com base na categorização temática proposta por Laville e Dionne (apud Matusse, 2013, p. 49), considerada adequada para investigações qualitativas em Ciências Sociais e, em particular, em Serviço Social. Este procedimento metodológico permitiu organizar e interpretar as informações de forma sistemática e coerente.

A análise qualitativa decorreu em quatro fases principais: leitura, descrição, classificação e interpretação.

Leitura

Nesta fase inicial procedeu-se à leitura flutuante e minuciosa de todas as entrevistas, notas de campo e documentos recolhidos. O objectivo foi identificar ideias centrais, padrões de discurso

e expressões significativas. Para Laville e Dionne (apud Matusse, 2013), a leitura constitui o primeiro contacto analítico com os dados, permitindo captar a riqueza do material.

Descrição

Posteriormente, realizou-se a descrição detalhada do material, destacando os elementos mais relevantes em relação aos objectivos do estudo. Esta fase implicou a organização sistemática das informações, respeitando o contexto em que foram produzidas. Matusse (2013) observa que a descrição é fundamental para tornar visíveis as experiências sociais dos sujeitos, sem perder a sua autenticidade.

Classificação

A fase da classificação consistiu na codificação e categorização dos dados em unidades temáticas. Os excertos mais significativos foram agrupados em categorias correspondentes aos factores de ingresso no trabalho infantil e aos impactos nas condições de vida das crianças. Segundo Laville e Dionne (apud Matusse, 2013), a categorização é o momento-chave da análise qualitativa, pois permite passar do material bruto para uma estrutura organizada de análise.

Interpretação

Na última fase, os dados classificados foram interpretados à luz do referencial teórico e dos objectivos da pesquisa. Procurou-se compreender os significados subjacentes às falas das crianças, relacionando-os com factores estruturais de vulnerabilidade social e com o enquadramento do Serviço Social. Como afirma Minayo (2014), a interpretação é o ponto culminante da análise qualitativa, pois permite atribuir sentido crítico aos dados e transformá-los em conhecimento científico.

3.9. Validade e Fiabilidade dos Resultados

A validade e fiabilidade dos resultados consistem na credibilidade e consistência das informações obtidas, garantindo que os dados reflectem fielmente a realidade estudada. Para isso, a triangulação de métodos (entrevista, observação e análise documental) foi utilizada para confirmar e aprofundar os achados da pesquisa.

3.10. Aspectos Éticos da Pesquisa

A presente investigação respeitou os princípios éticos fundamentais que norteiam o trabalho do investigador social, assegurando a protecção integral dos participantes. Foram observados quatro elementos centrais: consentimento informado, anonimato, confidencialidade e bem-estar dos participantes.

- **Consentimento informado:** O consentimento informado foi garantido através da explicação clara dos objectivos da pesquisa, da metodologia utilizada e dos possíveis riscos e benefícios para os participantes. Somente após essa explicação é que foi solicitada a participação voluntária. Para Trindade (2014), o consentimento informado é um requisito básico em investigações sociais, pois reforça o respeito à autonomia do sujeito. Já Iamamoto (2007) sublinha que, no Serviço Social, o respeito pela autodeterminação das pessoas deve ser um princípio inalienável, inclusive em pesquisas académicas.
- **Anonimato:** O anonimato dos participantes foi assegurado através da substituição dos seus nomes reais por nomes fictícios (pseudónimos), de modo a evitar qualquer tipo de exposição pública. Guerra (2010) defende que, no Serviço Social, a preservação da identidade dos sujeitos é indispensável, sobretudo quando se trata de grupos em situação de vulnerabilidade social, como as crianças trabalhadoras.
- **Confidencialidade:** A confidencialidade implicou que as informações fornecidas fossem utilizadas apenas para fins científicos, sem qualquer divulgação indevida. Segundo Netto (2011), a confidencialidade garante a protecção da privacidade dos sujeitos e constitui uma condição ética indispensável para a credibilidade científica. Silva (2012) acrescenta que o sigilo das informações não é apenas uma exigência legal, mas uma prática deontológica que sustenta a confiança entre investigador e participantes.
- **Bem-estar dos participantes:** O bem-estar foi tido como prioridade em todo o processo investigativo. Procurou-se evitar situações que pudessem gerar constrangimento, desconforto ou reviver experiências traumáticas. Para Martinelli (2011), a centralidade do sujeito é um princípio orientador do Serviço Social, que deve garantir que a investigação não reforce situações de opressão ou sofrimento. Também Minayo (2014) refere que a ética na pesquisa social implica proteger a dignidade, a integridade física e emocional dos participantes, sobretudo quando são crianças e adolescentes.

Constrangimentos Durante a Pesquisa

A realização da pesquisa enfrentou desafios significativos, incluindo:

- Dificuldade em entrevistar os participantes, pois muitos estavam ocupados na busca de clientes e priorizavam o lucro imediato;
- Desconfiança dos entrevistados, que temiam que o pesquisador fosse um espião a serviço de entidades superiores para reprimir a actividade no mercado;
- Estereótipos sobre o pesquisador, visto que, devido ao seu estilo de cabelo (dreads), foi alvo de preconceitos, sendo questionada a possibilidade de um estudante universitário possuir tal aparência.

Capítulo IV- Apresentação dos resultados do trabalho de campo

O presente capítulo destina-se à apresentação e análise dos resultados obtidos a partir do trabalho de campo realizado no mercado Fajardo, no âmbito do estudo sobre o trabalho infantil. Para uma melhor compreensão do fenómeno em análise, inicia-se com a caracterização do perfil socio demográfico dos entrevistados, permitindo traçar um panorama geral das crianças envolvidas, bem como dos demais atores sociais que interagem com elas no contexto do mercado.

Seguidamente, procede-se à caracterização das atividades desenvolvidas pelas crianças no local de pesquisa, descrevendo a natureza dos trabalhos exercidos, as condições em que são realizadas e os impactos que delas decorrem. De igual modo, analisam-se os factores que concorrem para a proliferação do trabalho infantil, destacando determinantes de ordem económica, social e cultural que contribuem para a sua perpetuação.

Adicionalmente, será realizada uma reflexão crítica sobre os desafios enfrentados pelos profissionais de Serviço Social no combate ao trabalho infantil, bem como sobre as acções implementadas e as dificuldades inerentes à sua execução. Por fim, apresentam-se propostas de intervenção dirigidas ao assistente social, visando a mitigação do problema e a promoção de estratégias eficazes para a proteção e salvaguarda dos direitos das crianças.

4.1. Perfil Sociodemográfico dos entrevistados

O presente estudo entrevistou um total de 24 crianças que vendem a sua força de trabalho no mercado Fajardo. Para facilitar a compreensão do perfil sociodemográfico dos entrevistados, optou-se por analisar as seguintes variáveis: sexo, idade, nível de escolaridade e local de origem.

4.1.1. Sexo

Em relação ao sexo dos entrevistados, constatou-se que a maioria das crianças é do sexo masculino, representando 17 dos 24 entrevistados, enquanto 7 são do sexo feminino. Este dado revela uma predominância de rapazes envolvidos no trabalho infantil no mercado Fajardo, embora a presença de meninas também seja significativa.

4.1.2. Idade

As idades dos entrevistados variam entre 12 e 16 anos. A distribuição por faixa etária é a seguinte:

Tabela 1

Idade (anos)	Número de crianças
12	6
14	7
15	7
16	4
Total	24

Descritivo

A análise desta variável revela que o trabalho infantil está mais presente nas faixas etárias intermediárias (14 a 15 anos), com uma ligeira concentração nas idades de 14 e 15 anos.

Esta questão pode ser explicada, em parte, pelo facto de que crianças nesta faixa etária já possuem uma maior capacidade de execução de tarefas no mercado, sendo mais facilmente manipuláveis, tal como Karl Marx refere em seu estudo sobre a mais-valia, onde se faz a exploração do trabalho, especialmente de indivíduos mais vulneráveis, como as crianças, que carecem de uma estabilidade económica e familiar. A mais-valia refere-se ao valor adicional produzido pelos trabalhadores, do qual não beneficiam diretamente, mas que é apropriado pelos empregadores (Marx, 1867).

4.1.3. Nível de Escolaridade

Nenhuma das 24 crianças entrevistadas frequenta a escola. A principal razão para o abandono escolar está relacionada com dificuldades económicas, sociais e culturais. Muitas destas crianças foram forçadas a abandonar os estudos para ingressar no mercado de trabalho, com o objetivo de contribuir para o sustento das suas famílias. A ausência de recursos financeiros, como material escolar, e a necessidade de trabalhar para suprir as carências familiares são fatores determinantes para essa decisão.

4.1.4. Local de Origem e Motivos da Migração

As crianças entrevistadas provêm de diferentes províncias de Moçambique, nomeadamente Gaza, Inhambane e Zambézia. A distribuição geográfica é a seguinte:

Tabela 2

Província	Número de crianças
Gaza	11
Inhambane	6
Zambézia	7
Total	24

Descritivo

Muitas destas crianças migraram para Maputo por diversas razões. Algumas perderam os pais e, devido à difícil situação económica das suas famílias, foram enviadas para a capital em busca de melhores condições de vida. Outras foram forçadas pelos próprios pais a emigrar para Maputo com o objetivo de trabalhar e contribuir para o sustento familiar. Também houve relatos de crianças que abandonaram a escola devido ao custo elevado do material escolar, o que as obrigou a procurar trabalho como alternativa.

4.2. Impactos do Trabalho Infantil nas Condições de Vida

- Impacto na educação e formação

O trabalho infantil compromete a frequência escolar, a assiduidade e o rendimento académico, pois as crianças têm menos tempo e energia para estudar (Figueiredo, 2010).

Segundo Santos (2015), crianças que trabalham precocemente tendem a abandonar a escola mais cedo, limitando as suas oportunidades futuras de desenvolvimento profissional e social.

- Impacto na saúde física e psicológica

O envolvimento em atividades laborais inadequadas à idade expõe as crianças a riscos de acidentes, fadiga física e problemas de saúde de longo prazo (Oliveira, 2012).

Do ponto de vista psicológico, a sobrecarga de responsabilidades gera stresse, ansiedade e diminuição da autoestima (Silva, 2014), afetando a qualidade de vida e as relações sociais.

- Impacto social e familiar

O trabalho infantil altera as dinâmicas familiares, pois as crianças passam a assumir funções que deveriam ser desempenhadas pelos adultos, o que muda o equilíbrio social e emocional dentro da família (Mendes, 2011).

Pode ainda contribuir para a marginalização social, pois estas crianças têm menos acesso a espaços de lazer e socialização adequados à sua idade (Santos, 2015).

- Impacto económico e de subsistência

Embora o trabalho infantil possa gerar algum rendimento imediato para a família, ele não garante desenvolvimento sustentável e perpetua ciclos de pobreza, pois limita o investimento em educação e capacitação da criança (Oliveira, 2012).

4.3. Ilações obtidas a partir dos depoimentos do grupo alvo de pesquisa

A análise dos depoimentos recolhidos junto das crianças trabalhadoras no mercado revelou um conjunto de elementos cruciais para a compreensão da realidade vivida por menores em situação de trabalho infantil. As histórias partilhadas são marcadas por vulnerabilidades sociais, económicas e emocionais, destacando os seguintes pontos principais:

- **Motivações ligadas à sobrevivência:** A maioria das crianças iniciou a actividade laboral por motivos de sobrevivência, como a perda de familiares, abandono escolar ou ausência de condições mínimas de subsistência. Muitas afirmam que trabalhar é a única forma de garantir o alimento diário e evitar a rua.
- **Rompe-se o ciclo educativo:** Os relatos demonstram um afastamento quase inevitável do sistema de ensino. As crianças referem a escola como algo distante ou inútil face à urgência de gerar rendimentos, havendo casos em que declaram explicitamente que a escola “não dá dinheiro”.
- **Ambiente hostil e exposição à violência:** Os depoimentos evidenciam que o espaço do mercado não é apropriado para crianças. Além das exigências físicas do trabalho, várias crianças relataram sofrer abordagens inadequadas de adultos, situações de assédio e medo constante, especialmente no regresso a casa ao final do dia.
- **Ausência de protecção familiar efectiva:** Em muitos casos, as crianças estão sob o cuidado de familiares que, embora presentes, não têm condições para assegurar o seu bem-estar. A decisão de trabalhar surge frequentemente por sugestão ou imposição desses próprios familiares, revelando uma fragilidade nas redes de apoio.

- Desejos e sonhos interrompidos: Apesar das dificuldades, algumas crianças ainda demonstram aspirações, como ter um “emprego de segurança” ou “voltar à escola”, o que revela que os seus sonhos permanecem vivos, embora condicionados por uma realidade dura e limitadora.

Estes testemunhos, embora únicos e individuais, espelham uma realidade colectiva que exige atenção das autoridades, das instituições e da sociedade no seu todo. A seguir, apresentam-se a tabela contendo algumas características dos entrevistados e os depoimentos na íntegra, com nomes fictícios para salvaguardar a identidade dos participantes.

4.4. Perfil dos entrevistados

Tabela 3

Entrevistado	Idade	Anos de Trabalho Infantil	Agregado Familiar	Tipo de Trabalho
Entrevistado 1	12	1	Junta	Venda
Entrevistado 2	12	2	Chamanculo	Lavagem de carros
Entrevistado 3	12	3	Av: Angola	Carregamento de trouxas
Entrevistado 4	12	1	Xipamanine	Venda
Entrevistado 5	12	2	Junta	Lavagem de carros
Entrevistado 6	12	3	Aeroporto	Carregamento de trouxas
Entrevistado 7	14	1	Luís Cabral	Venda
Entrevistado 8	14	2	Xipamanine	Lavagem de carros
Entrevistado 9	14	3	Mafalala	Carregamento de trouxas
Entrevistado 10	14	1	Aeroporto	Venda
Entrevistado 11	14	2	Luís Cabral	Lavagem de carros
Entrevistado 12	14	3	Av:Angola	Carregamento de trouxas
Entrevistado 13	14	1	Mafalala	Venda
Entrevistado 14	15	2	Chamanculo	Lavagem de carros

Entrevistado 15	15	3	Luís Cabral	Carregamento de trouxas
Entrevistado 16	15	1	Xipamanine	Venda
Entrevistado 17	15	2	Mafalala	Lavagem de carros
Entrevistado 18	15	3	Aeroporto	Carregamento de trouxas
Entrevistado 19	15	1	Luís Cabral	Venda
Entrevistado 20	15	2	Xipamanine	Lavagem de carros
Entrevistado 21	16	3	Mafalala	Carregamento de trouxas
Entrevistado 22	16	1	Chamanculo	Venda
Entrevistado 23	16	2	Luís Cabral	Lavagem de carros
Entrevistado 24	16	3	Xipamanine	Carregamento de trouxas

4.5. Factores de ingresso ao trabalho infantil

Depois de apresentado o número total do nosso grupo-alvo, é importante compreender o que leva, na prática, muitas crianças e adolescentes a envolverem-se em actividades laborais. As causas são diversas e combinam factores económicos, familiares, sociais e até culturais, que, em muitos casos, se reforçam mutuamente. Esta secção tem como finalidade apresentar esses factores, com base na realidade observada no mercado Fajardo.

De forma a enriquecer a compreensão do leitor e conferir voz às próprias crianças envolvidas neste cenário, abaixo apresentam-se alguns testemunhos recolhidos junto do grupo-alvo da pesquisa, os quais ilustram, com realismo e profundidade, as motivações e circunstâncias que conduziram ao seu envolvimento no trabalho infantil.

A seguir, apresentam-se os depoimentos na íntegra, com nomes fictícios para salvaguardar a identidade dos participantes.

“Minha mãe me mandou eu vir para Maputo para trabalhar, porque tenho 3 irmãos mais novos. Quando cheguei, fui para a casa da Mana Suzana. Ela ligou e disse que queria alguém para trabalhar, então eu vim. Comecei a vender com 11 anos. Hoje, ganho 2.000 meticals por mês. Comecei a trabalhar porque não tenho pai. Sou de Gaza, em Chilembene.

Eu não gosto de trabalhar, mas já estou acostumado. Gosto de ajudar meus irmãos.

Não estudo porque estou a trabalhar. Minha rotina é viver um dia de cada vez, trabalhar e trabalhar. Às vezes, sofro roubos. Trabalho para outra pessoa. Começo a trabalhar às 12h e só volto pra casa às 23 ou 00h. A única alimentação que tenho é de jantar, mas o resto tenho que me virar na rua, na verdade, se eu não estivesse a trabalhar, gostaria de estudar.

Em relação aos meus colegas de trabalho, todos se entendemos bem, mas tem uns que não, porque ficam a nos bater e roubar nossas coisas quando nos dão com monhés na sexta-feira. (João, 15 anos).

A realidade descrita por João reflecte uma série de vulnerabilidades sociais frequentemente associadas ao trabalho infantil urbano, nomeadamente a ausência de suporte familiar, a migração por razões económicas, a assunção precoce de responsabilidades familiares e a privação do direito à educação. Para compreender este contexto, é pertinente recorrer à análise de autores da área do Serviço Social que discutem os determinantes sociais do trabalho infantil e a resposta (ou ausência dela) por parte das políticas públicas.

Stavizki Junior (2013), ao analisar a experiência de estagiários de Serviço Social no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), destaca que factores como a pobreza, a desestruturação familiar e a fragilidade das políticas sociais contribuem directamente para o ingresso precoce de crianças e adolescentes no mundo do trabalho. O autor enfatiza que a omissão do Estado em garantir os direitos fundamentais da criança perpetua ciclos de exclusão e exploração, especialmente em contextos urbanos marcados por desigualdades. O caso de João insere-se exactamente neste quadro: trata-se de um jovem que, devido à ausência do pai e à incapacidade da mãe em prover o sustento da família, vê-se obrigado a trabalhar em condições precárias, com jornadas longas, alimentação insuficiente e sem acesso à escola, numa tentativa de ajudar os seus irmãos mais novos.

“Eu estudava, mas na escola pediam dinheiro, e a vovó disse para eu vir trabalhar em Maputo. Sou de Gaza, de Xilembene. Vivo com a Mana Suzana. Comecei a vender porque já não estudava. Por mês, gastava 3.000 meticaís. O vovô não conseguia dar para as minhas coisas da escola, então ele disse para eu vir a Maputo trabalhar.

Eu não gosto de trabalhar, mas não tenho outra opção. Se eu deixar, a Mana Suzana me expulsa. Recebo 2.000 meticaís por mês. Não tenho nada para comer, sempre sinto fome. O que ganho envio metade pra meu avo e fico com resto. às vezes fico sem comida.

Eu não posso deixar de trabalhar, porque se eu deixar, fico na rua. Tenho medo de deixar de trabalhar, porque senão vou morrer de fome e não sei onde vou dormir. Não gosto de trabalhar, mas se eu não trabalhar, fico sem nada. Se eu não trabalhasse, queria estudar, mas já parei de estudar desde a 7ª classe. Não tem como estudar sem dinheiro, a escola é muito cara.

O relacionamento com os meus colegas é bom, mas alguns abusam. Tem colegas que não ajudam, e às vezes ficam a fazer brincadeiras, e isso me atrapalha. Eu só quero trabalhar e ganhar o meu dinheiro, mas é difícil quando eles ficam a gozar. E quando os adultos estão a vender comigo, nem sempre me entendem. Eles dizem que eu sou novo e não sei fazer as coisas direito, e às vezes me mandam fazer coisas que são muito difíceis e eu fico cansado. Não tenho tempo para descansar, só trabalho o dia todo.” Quanto aos adultos que vendem comigo, nos entendemos bem. (Abel, 16 anos).

O testemunho de Abel, revela uma realidade marcada por múltiplas vulnerabilidades sociais que contribuem para a sua inserção precoce no mercado de trabalho.

Segundo Costa e Lavoratti (2022), o trabalho infantil está intrinsecamente ligado à pobreza e à falta de acesso a políticas públicas eficazes. Os autores destacam que a ausência de uma rede de proteção social robusta e a ineficiência das políticas de assistência contribuem para a perpetuação do trabalho infantil, especialmente em contextos urbanos marcados por desigualdades socioeconómicas. A situação de Abel exemplifica como a falta de suporte institucional e familiar pode levar crianças e adolescentes a assumirem responsabilidades que comprometem o seu desenvolvimento integral e o direito à educação.

Meu nome é Zaida e tenho 16 anos. Trabalho como vendedora aqui no mercado há 3 anos. Trabalho porque preciso garantir a minha sobrevivência. Os meus pais morreram, então eu não tive para onde ir. É por essa razão que estou aqui a trabalhar. Abandonei os estudos há muito tempo, mas se eu ter oportunidade, posso voltar a ir para a escola. Mas não é fácil vender aqui no mercado, porque eu sei que sou criança e eu devo cumprir com os meus direitos de ser criança. Brincar, estudar, passear e não fazer trabalhos forçados. Mas todos os dias eu sou obrigada a trabalhar, a atender pessoas grandes, a ouvir palavras que eu sei que não são da minha idade. Mas, infelizmente, também acabo falando desta forma por causa do ambiente. Não é adequado para a pessoa da minha idade. Mas trabalho porque a vida está difícil para mim. Só tinha únicas opções, que eram trabalhar ou viver na rua. Então, preferi trabalhar, apesar que não ganho quase nada, mas pelo menos consigo ter algo para comer. Mas não está

fácil. A parte mais triste é que as pessoas não conseguem me ver como criança porque me conquistam toda hora, dizem querem me casar e muitas vezes já sofri de pessoas que tentam se aproximar, começam a olhar meu corpo, me olham com segundas intenções e isso me dói, eu vivo com medo, é por isso que fico com muito medo quando vou pra casa porque começo a vender de manhã, mas só saio daqui do mercado às 20, vou pra casa com medo porque não sei o que pode acontecer, as pessoas que andam a me olhar, é possível que me encontrem sozinha e depois me violem. (Zaida, 16 anos).

O testemunho da Zaida, inclui exposição a ambientes laborais inadequados para a sua idade e o risco constante de assédio e violência sexual. A sua experiência reflete a interseção de fatores como a pobreza, a falta de suporte familiar e institucional, e a ausência de políticas públicas eficazes que garantam os direitos fundamentais das crianças e adolescentes.

Segundo Souza e Santos (2022), o abuso sexual infantojuvenil é uma forma de violência que resulta das relações sociais e que persiste ao longo da história. Os autores destacam a importância da atuação do Serviço Social no enfrentamento a essa problemática, enfatizando a necessidade de uma rede de proteção socioassistencial que garanta o acesso aos direitos das crianças e adolescentes. No caso de Zaida, a ausência de uma rede de apoio eficaz contribui para a sua exposição a situações de risco e para a perpetuação do ciclo de vulnerabilidade

Meu nome é Macário. Eu tenho 12 anos. Estou a trabalhar no mercado desde 2024. Sou da Zambézia. Lá eu morava com meu tio. Mas ele me trouxe para Maputo. Ele também veio aqui comigo para nós trabalhar. A minha fonte de venda e de rendimento é a venda de gelo. De Malambi. É através disso que eu consigo ganhar a vida. Vivo perto do mercado, para isso facilitar meu trabalho. Se eu não estivesse a trabalhar aqui, gostaria de ter meu próprio trabalho. Com segurança. Sobre a escola, eu já desisti. Porque vejo que não tem um futuro para mim. E a escola não dá dinheiro porque a escola só gasta dinheiro. Eu vim com meu tio porque eu sofri acidente com os meus pais. Mas infelizmente os meus pais perderam a vida. Eu sofri, mas também fui para o hospital e já estou melhor e escapei. Então meu tio começou a viver comigo. Mas ele diz que também tem filhos dele para sustentar. E não ia conseguir sustentar a mim e também os filhos dele. Por isso disse vamos para Maputo para você trabalhar. Eu não falei nada porque sei que não sou filho dele, assim eu vendo malambe e não ganho nada, só ganho um lugar para dormir e comida para comer. (Macário, 12 anos)

O testemunho de Macário, de 12 anos, retrata uma infância marcada por perdas familiares, pobreza e deslocação forçada. Após perder os pais num acidente, foi levado pelo tio para

Maputo, onde começou a trabalhar na venda de gelo para sobreviver. A sua desistência da escola é justificada pela percepção de que esta não lhe oferece retorno imediato, ao contrário do trabalho. Esta realidade é reflexo de uma vulnerabilidade profunda e da ausência de apoio social.

De acordo com Rebelo e Costa (2019), o trabalho infantil está diretamente relacionado com a pobreza e a inexistência de políticas públicas eficazes, sendo perpetuado pela falta de acesso a uma rede de protecção social.

As crianças entrevistadas residem em bairros periféricos de Maputo, como Bairro Luís Cabral, Junta, Mafalala, Chamanculo, Avenida Angola e Aeroporto. Esses bairros, muitas vezes com condições de vida precárias, tornam-se destinos comuns para crianças provenientes do interior do país, em busca de uma melhor oportunidade de trabalho.

4.6. Caracterização das Atividades Exercidas pelos Adolescentes e Crianças no Mercado Fajardo

Neste capítulo, aborda-se as atividades exercidas pelas crianças e adolescentes no Mercado Fajardo, com o intuito de apresentar de forma detalhada como o processo de trabalho infantil se desenrola nesse contexto. O objetivo é analisar a dinâmica do trabalho infantil neste mercado, permitindo uma melhor compreensão do grupo-alvo e do fenómeno que envolve o trabalho das crianças. Este olhar mais atento revela as diferentes funções que as crianças desempenham e como elas se inserem nas tarefas diárias que, muitas vezes, são exigentes e fisicamente desgastantes.

O Mercado Fajardo é um espaço onde diversas atividades laborais são realizadas por crianças, muitas das quais envolvem tarefas pesadas e repetitivas. A seguir, detalha-se as principais atividades desenvolvidas por esses jovens trabalhadores:

Venda de Produtos Diversos

Muitas crianças no Mercado Fajardo são responsáveis pela venda de produtos como frutas, legumes, mercadorias de pequeno porte e até produtos alimentares preparados. Estas crianças atuam como vendedoras, oferecendo os seus produtos aos compradores, muitas vezes sem supervisão adulta. Embora a atividade de venda em si seja considerada uma forma de trabalho, as crianças frequentemente têm de negociar os preços, lidar com clientes e até realizar trocos,

o que exige algum nível de responsabilidade, mas também as expõe a situações de vulnerabilidade, sem proteção legal.

Carregamento de Trouxas

Outra tarefa comum entre as crianças no Mercado Fajardo é o carregamento de trouxas, que são pacotes de mercadorias pesadas, como sacos de arroz, carvão ou outros produtos volumosos. Muitas crianças, incluindo os mais novos, têm de carregar esses pacotes ao longo do mercado, o que pode levar a sobrecarga física e desgaste prematuro. Este trabalho extenuante não só prejudica o desenvolvimento físico das crianças, mas também afeta a sua saúde a longo prazo.

Limpeza das Bancas e do Mercado

A limpeza das bancas e do próprio mercado também é uma atividade realizada pelas crianças. Isso inclui varrer o chão, lavar as superfícies e manter os espaços organizados para que as bancas fiquem apresentáveis aos clientes. Este trabalho, apesar de parecer simples, envolve muito esforço físico, especialmente no calor intenso de Maputo, o que pode ser desgastante para as crianças que realizam essa função durante longas horas.

Limpeza de Vidros de Carros

Algumas crianças no Mercado Fajardo têm a tarefa de limpar os vidros dos carros que estacionam nas imediações do mercado. Estas crianças abordam os motoristas e oferecem o serviço de limpeza de vidros, normalmente em troca de uma pequena quantia de dinheiro. Este trabalho coloca as crianças em contacto com desconhecidos, tornando-as vulneráveis a situações de exploração e abuso.

Transporte de Mercadorias para os Comerciantes

Além disso, muitas crianças auxiliam os comerciantes no transporte de mercadorias para as bancas, tanto dentro como fora do mercado. Este trabalho envolve o uso de carrinhas de mãos ou até mesmo carregar produtos nas costas, o que é fisicamente exigente e prejudicial para o desenvolvimento das crianças.

Organizar e Empacotar Produtos

Algumas crianças ajudam a organizar e empacotar os produtos para os comerciantes, arrumando as mercadorias em sacos ou caixas, ou ainda colocando os produtos em exibição nas bancas. Embora esta atividade seja menos exigente fisicamente, ela ainda assim requer bastante tempo e, muitas vezes, envolve o manuseio de produtos pesados ou frágeis.

Venda Ambulante

Além das atividades dentro do mercado, há também crianças que atuam como vendedores ambulantes, percorrendo as ruas em redor do mercado, oferecendo seus produtos como doces, bebidas ou outros pequenos artigos. Este tipo de trabalho também expõe as crianças a riscos, dado que elas estão frequentemente sozinhas nas ruas, interagindo com estranhos.

O trabalho infantil é uma manifestação da questão social, caracterizando-se pela exploração da força de trabalho de crianças e adolescentes em condições precárias.

Segundo Fronza (2018), esse fenómeno está directamente ligado às estruturas económicas e sociais que perpetuam a desigualdade e a pobreza, exigindo uma atuação crítica por parte do Serviço Social. No contexto do Mercado Fajardo, verifica-se que crianças exercem diversas atividades, como a venda de produtos, o transporte de mercadorias em carrinhas de mãos, a limpeza de bancas e veículos, entre outras tarefas. Essas atividades, geralmente informais e mal remuneradas, refletem a vulnerabilidade desse grupo e a falta de alternativas para a sua subsistência.

Fronza (2018) destaca que a erradicação do trabalho infantil exige políticas públicas eficazes e uma intervenção que vá além da assistência imediata, focando-se na transformação das condições estruturais que levam as famílias a recorrer ao trabalho infantil. Dessa forma, compreender as dinâmicas desse fenómeno é essencial para o desenvolvimento de estratégias de intervenção do Serviço Social, que devem visar tanto a proteção das crianças quanto a promoção de mudanças estruturais na sociedade.

Motivações para o Trabalho Infantil no Mercado Fajardo: Testemunhos das Crianças

No mercado Fajardo, como em muitos outros mercados informais de Moçambique, é comum ver crianças e adolescentes a trabalhar para garantir a própria subsistência ou ajudar as suas

famílias. Muitos deles nunca frequentaram a escola, enquanto outros foram obrigados a abandoná-la devido a dificuldades económicas, problemas sociais ou fatores culturais que normalizam o trabalho infantil.

Sem oportunidades de estudo e sem alternativas viáveis, estes menores encontram-se presos a uma rotina de trabalho árduo, muitas vezes expostos a condições precárias e exploratórias. Os testemunhos abaixo apresentam as suas histórias, mostrando as motivações que os levaram a começar a trabalhar ainda na infância.

Motivações Económicas

“Eu estudava antes, mas a minha mãe disse que não dava mais porque o dinheiro não chegava. Agora vendo ovos e ajudo a minha avó na barraca. Gostava de voltar à escola, mas primeiro temos de arranjar dinheiro para comer.”-Rapaz, 14 anos.

“Nunca fui à escola porque a minha mãe não tem como pagar uniforme e cadernos. Desde pequeno que ajudo na banca de verduras. Agora já sei vender sozinho e fazer troco sem errar.” Menino, 12 anos.

Motivações Sociais

“Quando o meu pai morreu, a minha mãe ficou sozinha com cinco filhos. Tive de largar a escola para trabalhar com ela aqui no mercado. Às vezes, vejo meninos da minha idade com uniforme da escola e fico triste, mas já estou habituado.” Eu ia à escola antes, mas depois comecei a faltar porque tinha de vender maçãs e amendoins. A professora dizia que eu tinha de ir todos os dias, mas como? Lá em casa dependem de mim.” Rapaz, 14 anos.

Motivações Culturais: *“O meu tio diz que estudar não enche barriga. Comecei a trabalhar com ele no mercado quando tinha 10 anos. Hoje, com 16, já sei como vender e negociar. Talvez um dia abra a minha própria barraca.”* Rapaz, 16 anos.

“As meninas da minha família sempre ajudaram em casa e no mercado. Eu comecei a trabalhar aqui com a minha mãe quando tinha 12 anos. Ela diz que escola não é prioridade para mulher, que primeiro temos de aprender a cuidar da casa e saber vender.” Menina, 14 anos.

4.7. Desafios do Assistente Social

O assistente social, no âmbito da sua prática interventiva, enfrenta diversos desafios ao lidar com a problemática do trabalho infantil. Estes desafios estão frequentemente associados às

complexidades socioeconómicas, culturais e estruturais que envolvem a questão do trabalho infantil e a realidade das famílias em situação de vulnerabilidade. A seguir, destacam-se alguns dos principais obstáculos encontrados pelos profissionais da área:

Resistência das Famílias à Intervenção

Uma das dificuldades mais comuns no trabalho com famílias em situação de vulnerabilidade é a resistência à intervenção do assistente social. Muitas famílias, especialmente aquelas em contextos de pobreza, vêem o trabalho infantil como uma necessidade para garantir a sobrevivência económica. O assistente social deve lidar com a dificuldade de consciencializar as famílias sobre os direitos das crianças, sem gerar um conflito direto, visto que as suas ações podem ser interpretadas como uma ameaça ao sustento familiar (Faleiros, 2011).

Falta de Recursos e Apoios

A escassez de recursos, tanto financeiros como humanos, representa um desafio significativo para o assistente social. A falta de programas de apoio adequados, como assistência social, programas de educação e capacitação para os pais, torna o trabalho do assistente social mais complexo, pois limita as alternativas disponíveis para retirar as crianças do trabalho e proporcionar um ambiente seguro e educativo. Sem uma rede de apoio robusta, o assistente social encontra-se frequentemente limitado nas suas ações interventivas (Netto, 2005).

Conflito entre Normas Legais e Realidade Social

Embora existam leis que proíbem o trabalho infantil, a realidade social frequentemente contradiz essas normas. O assistente social enfrenta o desafio de trabalhar dentro de um sistema jurídico que, muitas vezes, não consegue dar conta das especificidades das situações de trabalho infantil. A implementação das leis de proteção à infância nem sempre é eficaz, especialmente em contextos informais de trabalho, como no mercado Fajardo, onde as crianças podem estar envolvidas em atividades não registadas (Iamamoto, 2008).

Cultura e Normas Sociais

Em muitas comunidades, o trabalho infantil é visto como uma prática normal e, em certos casos, até como uma forma de preparação das crianças para a vida adulta. Mudar essa percepção cultural é um dos maiores desafios para o assistente social. O trabalho infantil é muitas vezes justificado por valores culturais e familiares que consideram o trabalho como um meio legítimo

de socialização e aprendizado. O assistente social precisa, assim, agir com sensibilidade e respeito pelas tradições, ao mesmo tempo que promove a mudança de comportamentos prejudiciais à infância (Silva, 2013).

Limitação na Fiscalização e Monitoria

Embora o assistente social desempenhe um papel crucial na identificação e denúncia de situações de trabalho infantil, a fiscalização e a monitoria efetiva das situações são, muitas vezes, limitadas. A falta de colaboração entre as instituições públicas e privadas, bem como a falta de uma estrutura de acompanhamento eficaz, dificulta a implementação de ações mais assertivas no combate ao trabalho infantil. O assistente social, muitas vezes, não tem os meios adequados para acompanhar as mudanças na vida das crianças e garantir que as famílias cumpram com as orientações e acordos estabelecidos (Faleiros, 2011).

Desafios Éticos e Legais

O assistente social enfrenta desafios éticos ao tomar decisões sobre quando e como intervir. Em muitas situações, o profissional é confrontado com dilemas sobre a necessidade de proteger os direitos da criança versus o respeito pelas dinâmicas familiares e o temor de que a intervenção possa prejudicar ainda mais a situação socioeconômica da família. A legislação que protege as crianças é muitas vezes rígida, mas a aplicação destas leis pode ser vista de forma conflitante com a realidade local, criando um dilema para os profissionais que atuam na linha da frente (Netto, 2005).

4.8. Sugestões

Com base nos resultados obtidos ao longo desta investigação, identificaram-se algumas estratégias que podem contribuir para a redução do trabalho infantil no mercado Fajardo. Assim, apresentam-se as seguintes sugestões:

1. **Reforço das Políticas Públicas de Proteção à Infância:** É fundamental que o Estado implemente e fiscalize de forma mais eficaz as políticas de proteção à infância, garantindo que programas de assistência social cheguem efetivamente às famílias em situação de vulnerabilidade. A criação de mecanismos de apoio financeiro e social para famílias de baixos rendimentos pode reduzir a necessidade de as crianças contribuírem para o sustento do lar.

2. **Promoção do Acesso à Educação de Qualidade:** A educação é um dos principais fatores de prevenção do trabalho infantil. Torna-se essencial investir na melhoria da qualidade do ensino, na redução das taxas de abandono escolar e na implementação de programas de ensino inclusivo que considerem a realidade das crianças trabalhadoras, como o ensino em horários flexíveis e a oferta de apoios escolares.
3. **Sensibilização e Mobilização Comunitária:** O combate ao trabalho infantil não deve ser apenas uma responsabilidade das instituições estatais, mas também da sociedade civil. É necessário promover ações de sensibilização junto das famílias, empregadores e comunidade em geral, destacando os impactos negativos do trabalho infantil e incentivando a denúncia de situações de exploração.
4. **Apoio às Famílias em Situação de Vulnerabilidade:** A pobreza é uma das principais causas do trabalho infantil, pelo que o desenvolvimento de programas de geração de rendimento para famílias em risco pode ser uma solução eficaz. Projetos de capacitação profissional e incentivo ao empreendedorismo familiar podem reduzir a dependência do trabalho infantil como fonte de rendimento.
5. **Parcerias entre Instituições Públicas e Privadas:** A colaboração entre o Estado, organizações não-governamentais e o setor privado pode resultar em iniciativas mais eficazes no combate ao trabalho infantil. Empresas e comerciantes devem ser incentivados a adotar políticas de responsabilidade social que impeçam a contratação de crianças e promovam condições laborais dignas para os adultos.
6. **Monitoria e Fiscalização Rigorosa:** O fortalecimento dos mecanismos de fiscalização do trabalho infantil é essencial para garantir o cumprimento das leis de proteção à infância. A atuação de órgãos de inspeção laboral e a aplicação de sanções a empregadores que utilizem mão de obra infantil podem desencorajar esta prática.
7. **Fomento da Investigação sobre o Trabalho Infantil:** Este estudo contribuiu para um melhor entendimento da problemática do trabalho infantil no mercado Fajardo, mas é necessário aprofundar a investigação sobre as suas causas estruturais e os impactos a longo prazo. Estudos futuros podem focar-se em diferentes perspetivas, como o impacto do trabalho infantil na saúde mental das crianças e a eficácia das políticas públicas existentes

Conclusão

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as dinâmicas do trabalho infantil no mercado Fajardo, analisando os factores que contribuem para a inserção precoce das crianças no mundo laboral e as implicações desta realidade para o seu desenvolvimento. Os resultados evidenciaram que o trabalho infantil é uma questão complexa, influenciada por múltiplas variáveis de ordem socioeconómica, cultural e institucional, o que reforça a necessidade de abordagens interventivas amplas e integradas.

A realização de visitas ao mercado Fajardo, aliada às entrevistas conduzidas com as crianças trabalhadoras e os responsáveis pelo espaço, possibilitou uma análise aprofundada das razões subjacentes à sua participação no trabalho. Constatou-se que a principal motivação para a inserção precoce destas crianças no mercado laboral está relacionada com a necessidade de complementar o rendimento familiar, num contexto de fragilidade socioeconómica. Adicionalmente, verificou-se que muitas crianças enfrentam dificuldades em conciliar o trabalho com a educação formal, o que compromete significativamente o seu percurso académico e perpetua ciclos de pobreza intergeracional.

Como defendem Netto (2005) e Iamamoto (2008), a observação direta da realidade dos sujeitos permite uma análise mais precisa das suas condições de vida, possibilitando uma intervenção social mais eficaz.

A pesquisa permitiu concluir que o combate ao trabalho infantil exige uma abordagem multidisciplinar e políticas públicas eficazes que garantam a proteção dos direitos da criança. Medidas como o reforço de programas de apoio social, a melhoria do acesso à educação gratuita e de qualidade e a consciencialização da comunidade são fundamentais para reduzir a incidência desta problemática. Para além disso, a participação ativa das famílias e da sociedade civil no processo de sensibilização é imprescindível para promover mudanças estruturais e culturais que desencorajem a exploração do trabalho infantil.

As hipóteses levantadas foram confirmadas, uma vez que os resultados evidenciam que o trabalho infantil não é fruto de uma escolha individual das crianças, mas antes uma resposta às condições de vulnerabilidade estrutural, à falta de oportunidades educativas e à insuficiência de mecanismos de protecção social. Tal constatação confirma que a questão é inseparável das desigualdades sociais e económicas mais amplas que atravessam a sociedade moçambicana.

A teoria escolhida demonstrou a sua relevância para a análise, na medida em que permitiu compreender o trabalho infantil como expressão da questão social, possibilitando relacioná-lo com as contradições próprias do sistema capitalista e com as fragilidades das políticas públicas em vigor. O enquadramento teórico permitiu não apenas interpretar o fenómeno, mas também apontar caminhos de intervenção profissional e institucional.

Neste contexto, Yazbek (2009) reforça que o trabalho infantil deve ser compreendido como uma expressão da questão social, resultado das desigualdades estruturais da sociedade capitalista. Esta perspectiva evidencia a importância do Serviço Social em intervir criticamente junto das populações vulneráveis, promovendo a transformação social e a garantia dos direitos da criança.

Por fim, sublinha-se a importância da continuidade de estudos sobre este tema, com um enfoque em estratégias de intervenção aplicáveis ao contexto local. A presente investigação contribuiu para um entendimento mais aprofundado sobre o trabalho infantil no mercado Fajardo, mas reitera a necessidade de um compromisso coletivo na luta contra esta problemática, visando garantir um futuro mais digno para as crianças envolvidas.

.

Referências bibliográficas

Barros, R., & Gulamo, A. (1999). *O trabalho infantil em Moçambique: Análise social e económica*. Imprensa Universitária.

Constituição da República de Moçambique. (2004). *Constituição da República de Moçambique*. Imprensa Nacional de Moçambique.

Costa, A. I. R., & Lavoratti, C. (2022). *Serviço Social e a produção de conhecimento sobre o trabalho infantil*. *Revista Serviço Social em Debate*, 5(1).
<https://revista.uemg.br/index.php/serv-soc-debate/article/view/6327>

Faleiros, V. P. (2011). *Estratégias em Serviço Social: Pesquisa, ação e formação*. Cortez Editora.

FDC – Fundação Dom Cabral. (2008). *Trabalho infantil: Aspectos sociais e económicos*. FDC.

Ferreira, M. A. (2014). *Estudo de caso no Serviço Social: Fundamentos e aplicações*. Editora Social.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). Atlas.

Gomes, A., & da Silva, L. (2011). *Impactos do trabalho infantil na saúde e desenvolvimento da criança*. Edições Sílabo.

Gomes, A., & da Silva, B. (2011). *Trabalho infantil e vulnerabilidade social: um olhar sobre a exploração laboral de crianças*. Editora Académica.

Guerra, Y. (2001). *Ética e Serviço Social: Fundamentos ontológicos*. Cortez.

Healy, K. (2005). *Social work theories in context: Creating frameworks for practice* (2nd ed.). Palgrave Macmillan.

Iamamoto, M. H. (2007). *Serviço Social, políticas sociais e ética profissional* (11ª ed.). Cortez.

Iamamoto, M. V. (2007). *Serviço Social em tempo de capital fetiche: Capital financeiro, trabalho e questão social* (2ª ed.). Cortez.

Iamamoto, M. V. (2008). *Serviço Social em tempo de capital fetiche: Capital financeiro, trabalho e questão social*. Cortez.

Iamamoto, M. V. (2011). *Serviço Social em tempo de capital fetiche: Capital financeiro, trabalho e questão social* (6ª ed.). Cortez.

INE – Instituto Nacional de Estatística. (2022). Censo 2019: *Dados estatísticos sobre crianças em Moçambique*. INE.

Kassouf, A. L. (2005). *Trabalho infantil: Análise e políticas públicas*. FGV.

Laginski, J. (2001). *Saúde e trabalho infantil: Riscos e prevenção*. Hucitec.

Lakatos, E. M. (1979). *O trabalho temporário: Nova forma de relações sociais no trabalho* (Tese de livre-docência). Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

Laville, C., & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Artmed.

Marchi, R. C. (2013). *Trabalho infantil: Representações sociais de sua instituição em Blumenau/SC* [Dissertação de mestrado, UFPR].

Martinelli, L. (2011). *Ética e pesquisa em Serviço Social*. Cortez.

Marx, K. (1867). *O capital: Crítica da economia política* (Vol. 1).

Matusse, R. (2013). *Metodologia da investigação científica: Fundamentos, métodos e técnicas* (2ª ed.). Plural Editores Moçambique.

Minayo, M. C. S., & Sanches, O. (1993). *Quantitativo-qualitativo: Oposição ou complementaridade?* *Cadernos de Saúde Pública*, 9(3), 239–262. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1993000300002>

Minayo, M., & Sanches, O. (2012). *Quantitativo-qualitativo: Oposição ou complementaridade*. *Cadernos de Saúde Pública*, 9(3), 239–262.

Minayo, M. C. de S. (2014). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde* (13ª ed.). Hucitec.

Netto, J. P. (1994). *O que é marxismo*. Brasiliense.

Netto, J. P. (2005). *Ditadura e Serviço Social: Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64*. Cortez Editora.

- Netto, M. (2011). *Questão social, políticas sociais e Serviço Social*. Rede Social.
- Oliveira, R. (2013). *Causas e consequências do trabalho infantil*. Loyola.
- Organização Internacional do Trabalho (OIT). (2007). *Piores formas de trabalho infantil: Um guia para jornalistas*.
http://www.oit.org.br/sites/default/files/topic/ipecc/pub/guia_jornalistas_347.pdf
- Pastore, R. (2014). *Trabalho infantil: Dimensões sociais e culturais*. Cortez.
- República de Moçambique. (2023). Lei n.º 13/2023, de 25 de Agosto: *Lei do Trabalho [Diário da República, Série I, n.º XXX]*. <https://www.abcc.co.mz/destaques/NOVA-LEI-DO-TRABALHO/346/>
- Rebelo, V. L. T. M., & Costa, L. V. (2019). *Trabalho infantil e pobreza: Uma abordagem multidimensional. Encontro Nacional de Economia Política*. <https://brsa.org.br/wp-content/uploads/wpcf7-submissions/1804/Trabalho-Infantil-e-Pobreza-ENABER-Identificado.pdf>
- República de Moçambique. (2008). Lei n.º 7/2008: *Lei da Protecção da Criança. Boletim da República, I Série, n.º 23*.
- Silva, F. (2010). *Famílias, empregadores e trabalho infantil*. Editora UNB.
- Silva, M. A. (2013). *Instrumentos e técnicas em Serviço Social: Uma abordagem reflexiva*. Vozes.
- Souza, C. de, & Santos, R. R. dos. (2022). *Trabalho do Serviço Social no enfrentamento ao abuso sexual infantojuvenil: Pesquisa bibliográfica e documental* [Monografia de graduação, Universidade Federal de Sergipe]. Repositório Institucional da UFS. <https://ri.ufs.br/handle/riufs/17973>
- Stavizki Junior, C. (2013). *Trabalho infantil e Serviço Social: A experiência vivenciada pelo estagiário junto ao PETI [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Santa Cruz do Sul]*. Repositório UNISC. <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/1453>
- Thiollent, M. (2011). *Metodologia da pesquisa-ação* (18ª ed.). Cortez.
- UNICEF. (1989). *Convenção sobre os direitos da criança*. http://www.unicef.org/mozambique/pt/resources_10120.htm

UNICEF. (2014). *Trabalho infantil em Moçambique: Relatório estatístico*. UNICEF.

Yazbek, M. C. (2009). *A questão social e o Serviço Social no Brasil contemporâneo*. Cortez.

Yin, R. K. (2005). *Estudo de caso: Planeamento e métodos* (3ª ed.). Bookman.

Apêndices

Plano de intervenção

Actividade	Descrição da Actividade	Justificação	Responsáveis e Estratégia de Implementação	Local	Prazo	Observação
Sensibilização comunitária sobre os riscos do trabalho infantil	Realização de palestras, debates e distribuição de materiais informativos sobre os impactos negativos do trabalho infantil.	Muitas famílias permitem que crianças trabalhem devido à falta de informação sobre os riscos para o desenvolvimento físico, psicológico e educativo.	Organizações da sociedade civil, Conselho Municipal e instituições de ensino. Ações implementadas através de sessões abertas e materiais educativos.	Mercado Fajardo e escolas da região	3 meses	Necessário garantir materiais impressos e voluntários capacitados.
Identificação e encaminhamento de crianças em situação de	Levantamento de casos de crianças que trabalham no mercado	Identificar crianças vulneráveis e garantir que tenham acesso a	Assistentes sociais, Conselho Municipal e organizações de apoio à	Mercado Fajardo e instituições de	6 meses	Parceria com instituições governamentais para

trabalho infantil	e encaminha mento para serviços de assistência social.	direitos fundamenta is como educação e lazer.	infância. Realização de visitas ao mercado e registo dos casos.	apoio social		suporte contínuo.
Fortalecime nto da fiscalização e aplicação da legislação	Reforço da fiscalização para evitar que menores continuem a trabalhar no mercado.	Apesar da legislação, a prática do trabalho infantil persiste devido à falta de fiscalização rigorosa.	Inspeção do trabalho, Polícia Municipal e Conselho Municipal. Realização de inspeções regulares e aplicação de sanções quando necessário.	Mercado Fajardo	Contí nuo	Importante garantir o compromiss o das autoridades.
Criação de alternativas socioeconó micas para as famílias	Desenvolvi mento de programas de geração de renda para os pais das crianças afetadas.	Muitas crianças trabalham porque as famílias enfrentam dificuldades financeiras.	Instituições governamen tais e ONGs. Implementa ção de cursos de capacitação e microcrédit o para os encarregado	Comuni dade local	1 ano	Necessário apoio financeiro e técnico para a viabilização dos programas.

			s de educação.			
Promoção do acesso à educação	Apoio na matrícula e permanência das crianças na escola, fornecendo materiais escolares e apoio psicossocial .	Muitas crianças abandonam a escola para trabalhar. Garantir o acesso à educação reduz a reincidência do trabalho infantil.	Ministério da Educação, escolas locais e organizações sociais. Criação de incentivos para matrícula e acompanha mento contínuo.	Escolas da região	1 ano	Acompanha mento das crianças identificadas para evitar abandono escolar.

Guião de Entrevista

Pesquisador: Venâncio Dias

Tema: Factores Sociais Associados ao Trabalho Infantil em Maputo: Condições e Perspectivas de Vida das Crianças Vendedeiras nos Mercados Informais

Objectivo: Compreender os motivos pelos quais as crianças estão envolvidas no trabalho infantil nos mercados informais e como isso afecta o seu desenvolvimento e qualidade de vida.

1. Introdução

Saudações, eu sou **Venâncio Dias**, estudante do curso de licenciatura em **Serviço Social** na **Universidade Eduardo Mondlane (UEM)**, em Maputo. Estou a realizar uma pesquisa no âmbito do meu trabalho de conclusão de curso, cujo tema é “**Factores sociais associados ao trabalho infantil em Maputo: condições e perspectivas de vida das crianças vendedeiras nos mercados informais**”.

O objetivo desta pesquisa é compreender melhor os factores que levam as crianças a trabalhar em vez de desfrutarem do seu direito de ser criança, e como isso afecta as suas vidas.

Agradeço desde já a sua disponibilidade para participar nesta entrevista.

1. Pode falar-me um pouco sobre a sua experiência de vida?

2. Quais são as suas principais fontes de rendimento?

3. Como é o acesso à educação na sua comunidade?

1. Quantos anos tens? E há quanto tempo trabalhas aqui?

2. Podes dizer-me por que começaste a trabalhar?

3. Gostas de trabalhar aqui? Quais são as coisas que gostas e não gostas?

4. Tens tempo para ir à escola? Como é a tua rotina diária?

5. O que gostarias de fazer se não tivesses que trabalhar?

6. Como é o relacionamento com os teus colegas de trabalho e com os adultos no mercado?

5. Conclusão

Muito obrigado pelo seu tempo e por partilhar as suas experiências. A sua contribuição é muito valiosa para o meu estudo. Se precisar de mais alguma coisa ou quiser saber mais sobre o estudo, estou à disposição. Muito obrigado novamente.

Anexos

Venâncio Dias

Contacto: 868484939